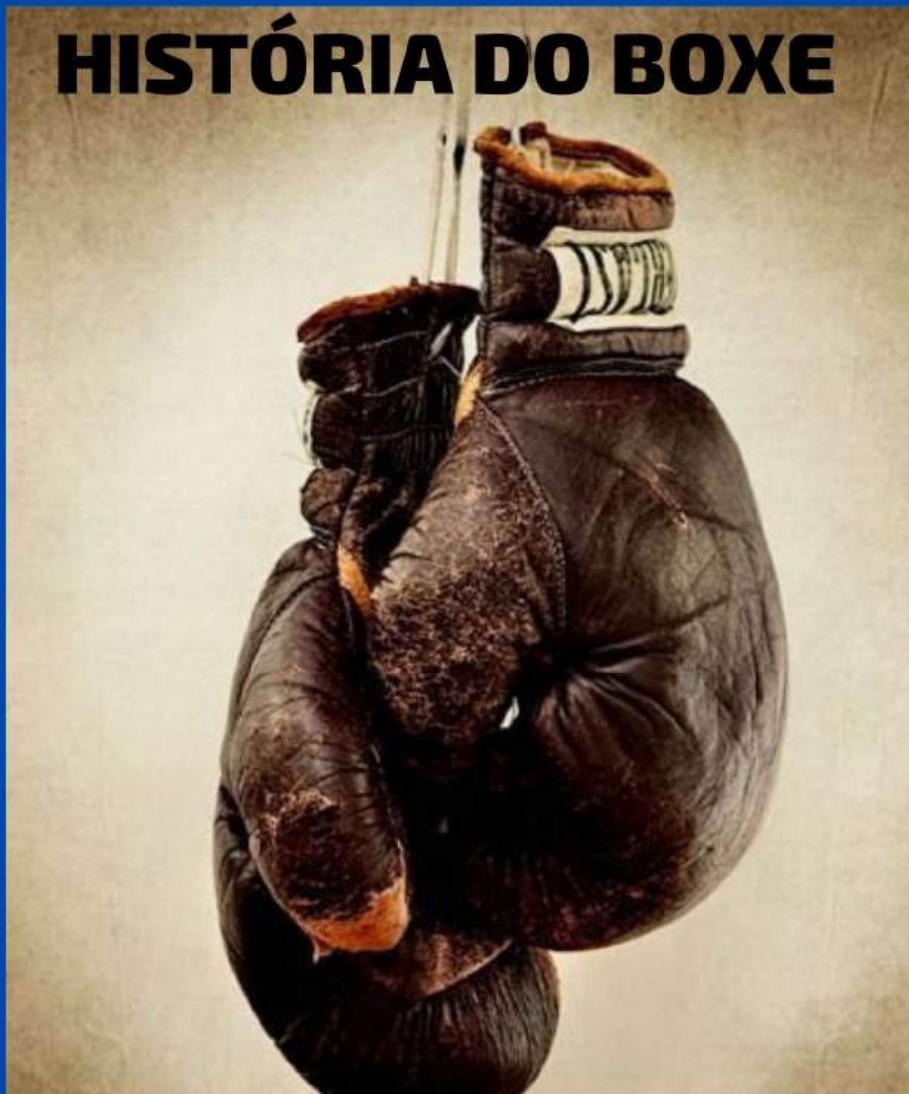


ANTONIO CARLOS NOVAIS

HISTÓRIA DO BOXE



**DE SUA ORIGEM NA
INGLATERRA ATÉ OS DIAS
DE JOHN L. SULLIVAN**

INTRODUÇÃO

Apesar de muitas pessoas serem apaixonadas pelo boxe, poucos conhecem os nomes e a vida dos que efetivamente trabalharam para que esse esporte

evoluísse e se transformasse no fenômeno de audiência que é hoje. Esse pequeno e-book é uma singela contribuição para que o legado desses homens (e até mulheres!) possa ser conhecido por um número ainda maior de pessoas.

ÍNDICE

JOHN FIGG

JOHN FIGG E OS COMBATES COM NED SUTTON

ELIZABETH WILKINSON

GEORGE TAYLOR

AS REGRAS DE BROUGHTON: 1743-1838

AS REGRAS DE LONDON PRIZE RING

A ERA DO BOXE COM LUVAS: AS REGRAS DE QUEENSBERRY

DANIEL MENDONZA

A PERDA DO INTERESSE DO POVO BRITÂNICO PELO BOXE.

O BOXE MIGRA PARA A AMÉRICA

JOHN L. SULLIVAN

SULLIVAN VS RYAN

SULLIVAN VS KILRAIN

COMO SULLIVAN POPULARIZOU O USO DAS LUVAS NO BOXE

SULLIVAN VS CORBETT - A CONSOLIDAÇÃO DAS REGRAS DO MARQUÊS DE QUEENSBERRY - O BOXE PROGRESSIVAMENTE DEIXA DE SER ILEGAL

SULLIVAN VS CORBETT - ENCONTRO DE GERAÇÕES NO RINGUE

JOHN L. SULLIVAN FALA SOBRE SEU ESTILO DE LUTA

JOHN FIGG

A Era dos punhos limpos

Em 1695, nasce James Figg no condado de Oxford. Com 1,83 m de altura e 84 Kg, foi um dos maiores lutadores de todos os tempos, dominando várias

modalidades: espada, adaga, bastão, porrete e o pugilismo inglês arcaico. Teria feito cerca de 300 lutas e parece nunca ter sido derrotado. Não se sabe o ano em que iniciou a lutar e nem quando foi para Londres. O que se sabe é que aos 24 anos, em 1719, já havia construído um respeitável renome como lutador se autoproclamando campeão inglês das lutas por prêmio (dinheiro). O título foi aceito por lutadores, imprensa e cronistas da época. Fez sua última luta aos 35 anos, em 1730, e morreu repentinamente quatro anos depois. Muitas poucas vezes Figg lutou pugilismo e quando o fez foram em lutas por prêmios envolvendo várias etapas, cada uma das quais com uma modalidade diferente, como espada, adaga, porrete, bastão, etc. Tanto no pugilismo quanto nas outras modalidades as lutas eram contínuas, sem períodos de descanso. Em 1727, numa das raras vezes que teve seu título desafiado, enfrentou Ned Sutton em uma luta que durou três etapas: espada, pugilismo e porrete, proclamado vencedor nas três modalidades. Figg tinha no pugilismo apenas uma das várias modalidades que praticava. Na época, sua fama residia em sua habilidade com a espada e o bastão. Em particular, por esta e outras razões não seria coerente dizer que Figg foi o mentor do boxe, ou qualquer outra única pessoa. Ele foi um lutador que fez a transição entre os lutadores ingleses que praticavam várias modalidades de luta e os especialistas em pugilismo. O primeiro lutador a se

dedicar inteiramente ao pugilismo foi seu aluno, John Jack Broughton. A esgrima que Figg praticava era a de estilo italiano que havia aprendido durante a adolescência na cidade de Veneza. Hoje, não temos mais condições de saber se Figg adaptou os golpes retos da esgrima italiana ao pugilismo inglês ou se, em sua estada na Itália, aprendeu o boxe italiano que era o resultado dessa adaptação do antigo pugilato romano. O que se tem certeza é que, voltando para a Inglaterra, passou a mostrar um estilo de pugilismo desconhecido dos ingleses: um estilo que dava preferência aos socos retos ao invés dos mais lentos e ineficazes socos curvos tradicionalmente usados no pugilismo arcaico inglês. Também, introduziu o costume de se usar a mão esquerda à frente, enquanto deixa-se a direita atrás como medida de segurança, caso a guarda seja penetrada. A razão maior da preferência pela mão esquerda à frente é a possibilidade de interceptar os ganchos e swings de direita. Pesquisadores colocam este fato como uma forte influência das técnicas da esgrima.

O conde de Peterborough rapidamente se tornou seu patrono e deu-lhe o dinheiro para construir uma escola de luta, bem como um ringue de luta no palco. Ele foi o primeiro a anunciar sua academia nos jornais. Também foi o primeiro a chamar sua profissão de "a arte viril da autodefesa". Na realidade, era uma escola de artes marciais mistas.

Suas aulas eram para intelectuais e aristocratas, sem o objetivo de formar profissionais, estas aulas tinham a pretensão de dar noções de luta para defesa pessoal em duelos e assaltos comuns à época, tornando-se para os ingleses uma nobre distração.

Fez sua última luta aos 35 anos, em 1730, quando se aposentou e, tendo formado vários discípulos excepcionais nas várias divisões da autodefesa, decidiu contar com um trio de seus alunos mais famosos, Bob Whitaker, Jack Broughton e George Taylor, para dar continuidade ao seu legado. Figg atuou como promotor de seus alunos.

Figg morreu repentinamente quatro anos depois.

JOHN FIGG E OS COMBATES COM NED SUTTON

O maior rival de Figg foi um homem chamado Ned Sutton,

No primeiro encontro ocorrido em 1725, Sutton derrotou Figg e conquistou o título inglês. Mas o resoluto James exigiu uma revanche, e o confronto mais famoso entre os rivais ocorreu em junho de 1727. Este evento foi realizado no famoso local de Adam and Eve, na estrada em direção ao norte de Londres. Reconhecida como a arena mais célebre na luta por prêmios da época, também era apreciada por todo tipo de entretenimento. No dia escolhido, o anfiteatro estava lotado, com espaço para apenas os espectadores ansiosos observarem a partida do grande desafio e apostarem no resultado final.

A batalha que se seguiu foi um concurso de habilidades de combate, com a primeira rodada do concurso travada com espadas. Sutton lançou um ataque de abertura, empurrando Figg para trás e forçando-o a cortar-se no braço com sua própria lâmina. No entanto, a ferida não foi considerada suficientemente severa para terminar o combate, e a luta continuou, até James acertar um corte no ombro de Sutton. Cada rodada continuava indefinidamente, até que um dos lutadores fosse derrubado, e se o lutador caído conseguisse voltar à linha de arrancada, a próxima rodada começaria.

No final do primeiro round, tanto a multidão quanto os lutadores fizeram uma pequena pausa, durante a qual eles se refrescaram com cerveja. Após o segundo turno, começou a briga, em que agarrar, derrubar e arremessar eram tão importantes quanto

dar socos, e chutar um oponente caído também era considerado uma técnica válida, assim como os golpes nos olhos. Foi nessa área de combate que Sutton se aproximou mais da capacidade de Figg. Os dois trocaram golpes, e Sutton ganhou a vantagem ao derrubar Figg do palco com um forte golpe no corpo. Mas gradualmente James desgastou seu desafiante, golpeando-o sem dó até que ele foi forçado a se submeter.

A fase final do combate foi conduzida com bastões, que sempre fora a especialidade de Figg, ele não perdeu tempo em recuperar seu cobiçado título, finalizando a luta ao quebrar o joelho de Sutton.

Algum tempo depois, eles realizaram um novo combate, com nova vitória de Figg.

ELIZABETH WILKINSON

Elizabeth Wilkinson (também chamada de Elizabeth Stokes) era uma campeã inglesa de boxe

de Clerkenwell, considerada por muitos a primeira boxeadora feminina.

Poucas evidências sobrevivem detalhando a vida de Wilkinson. Ela nasceu em Londres, referindo-se a si mesma como sendo *'da famosa cidade de Londres'* em proclamações. Ela parece ter vindo da classe operária inglesa, típica dos boxeadores ingleses da época.

Wilkinson provavelmente se casou com o pugilista James Stokes. Um relatório de 1725 a descreve como sua *"consorte muito admirada"*. Em algum momento entre 1722 e 1726, ela ficou conhecida como Elizabeth Stokes.

Após sua última luta documentada em 1728, nenhuma informação adicional sobre sua vida pode ser encontrada nos registros históricos.

Em junho de 1722, Wilkinson desafiou Hannah Hyfield, do Newgate Market, para o que pode ter sido a primeira luta feminina em Londres. Seu anúncio em um jornal de Londres declarou: *"Eu, Elizabeth Wilkinson, de Clerkenwell, depois de ter conversado com Hannah Hyfield e exigindo satisfação, convido-a a me encontrar no palco para uma luta de boxe"*. que cada mulher seguraria uma moeda em cada mão, uma regra que evitava arranhões e lesões nos olhos, comuns no boxe do século XVIII.

Naquele ano, ela lutou contra uma mulher chamada Martha Jones, que ela teria derrotado após 22 minutos.

Wilkinson se tornou uma figura importante nos locais de boxe de James Figg. Embora Figg fosse o promotor mais proeminente e o principal boxeador masculino do início do século XVIII, Elizabeth era a boxeadora mais popular e famosa da época.

Em outubro de 1726, foi anunciada uma luta entre Wilkinson e a irlandesa Mary Welch, a ser realizada no anfiteatro de James Stokes. Uma nota na parte inferior do anúncio indica: *"Eles lutam com camisetas de algodão, anáguas curtas, indo logo abaixo do joelho, meias brancas e sapatilhas"*. Na época, era mais comum as mulheres, às vezes prostitutas, lutarem de topless. Ao competir, totalmente vestidas, Wilkinson e suas adversárias se definiram como atletas profissionais. No jornal que apresenta o anúncio, Welch descreve Elizabeth como *"a famosa campeã da Inglaterra"*. Em sua resposta, Elizabeth afirma estar invicta, e *"sempre saí com Vitória e Aplausos"*.

Wilkinson e seu marido James Stokes eram muitas vezes desafiados como um casal, com ela lutando contra a mulher e ele o homem. A primeira delas foi de sua ex-oponente Mary Welch e seu treinador Robert Baker para desafiar "Stokes e sua Consorte" em julho de 1727. Thomas e Sarah Barret fizeram um

desafio semelhante em dezembro de 1728, chamando Wilkinson de "campeã europeia" ".

Wilkinson era uma grande autopromotora e famosa por insultar as adversárias. Em uma aceitação publicada de um desafio de Ann Field, uma assista de Stoke Newington , ela disse aos leitores que "os golpes que eu apresentarei a ela serão mais difíceis de digerir do que os que ela pode me dar."

Embora ela tenha desafiado os papéis de gênero do século XVIII, Wilkinson foi celebrada e não condenada pela sociedade inglesa.

150 anos após o término de sua carreira, os escritores elogiaram Wilkinson mais do que qualquer um de seus contemporâneos do boxe. Isso só mudou no final do século XIX. Enquanto as referências a ela se tornaram cada vez mais raras e geralmente negativas, começou a ser dado maior destaque a James Figg. O historiador e autor do esporte, Christopher David Thrasher, argumenta que a sociedade ignorou propositalmente a história de Wilkinson quando sua narrativa deixou de apoiar uma nova visão de gênero da sociedade.

Ao longo de sua carreira, Elizabeth lutou principalmente em lutas de boxe, embora suas habilidades com uma espada curta e uma adaga fossem bem conhecidas.

Elizabeth Wilkinson Stokes pode ser a pugilista feminina mais venerada da história britânica, mas ela não foi a primeira nem a última mulher a desafiar as normas de gênero e entrar no ringue de boxe. Infelizmente, os detalhes de sua vida pessoal são limitados pela falta de documentação nos anais da história. Em seu ensaio "Desaparecimento: como a mudança de limites de gênero motivou a remoção da campeã de boxe do século XVIII Elizabeth Wilkinson da Memória histórica", o historiador Christopher Thrasher argumenta que a "sociedade" propositadamente apagou Elizabeth Wilkinson Stokes da história do boxe em favor de um homem contemporâneo. O lutador James Figg é atualmente citado como "o pai do boxe", com centenas de artigos dedicados à sua carreira, mas, segundo Thrasher, Stokes foi o mais popular dos dois durante sua vida, através do século 21, Thrasher revelou que enquanto Stokes foi o mais popular dos dois durante o 19 ° século, Figg muito superou-a no 20 ° século, enquanto Stokes caiu no esquecimento. Talvez o retorno da era vitoriana à masculinidade tenha levado os historiadores a colocar James Figg em um pedestal e Elizabeth Wilkinson no canto.

GEORGE TAYLOR

George Taylor (1716-1758) era conhecido como "o barbeiro" e era apoiado por Frederick, príncipe de Gales, (1707-1751), o herdeiro do trono britânico.

Taylor começou o boxe na academia de Figg em 1730, onde na tenra idade de 14 anos ele se destacava como um dos mais brilhantes. Após a morte de seu mentor Figg, em 1734, Taylor assumiu o ginásio de Figg, ao mesmo tempo em que reivindicou o cobiçado título de campeão da Inglaterra. Mais tarde, ele abriu sua própria academia, onde treinava boxeadores, e de vez em quando lutava lá.

Em 1736, ele perdeu o título de campeão da Inglaterra para Jack Broughton, que se tornou o mais famoso do trio pugilista de Figg, mas o recuperou cinco anos depois da aposentadoria de Broughton. Em 1743, Broughton saiu da aposentadoria e recuperou o título depois que Taylor cancelou uma luta com ele. Taylor fechou sua academia no ano seguinte e foi trabalhar para Broughton em sua arena de Londres.

Ele finalmente recuperou o título de campeão da Inglaterra em 1750, quando o neto de James Figg, Jack Slack, se recusou a lutar com ele. Slack, que era lembrado como um lutador selvagem e sujo, já havia derrotado Jack Broughton para se tornar o campeão. Taylor se aposentou em 1751.

AS REGRAS DE BROUGHTON: 1743-1838

Em 1738, Broughton, também um dos discípulos de Figg, derrotou George Taylor para ganhar o título, se tornando o terceiro campeão da era moderna do boxe.

Ele tem seu nome marcado na história do esporte por ter sido o responsável pelas primeiras regras escritas do boxe, em 1743.

Estas regras deram início ao boxe inglês sem luvas, sendo o cenário da luta o ringue, respeitando o adversário caído, porém as lutas continuavam sem períodos de descanso.

Em 1741, Broughton derrotou George Stevenson em um combate de 35 minutos. Com a morte de Stevenson dias depois, Broughton inicialmente abandonou a prática do boxe, convencido de que o mesmo necessitava de regras com o fim de evitar que os pugilistas sofressem danos irreversíveis.

O retorno do campeão trouxe o desenvolvimento de regras escritas pelo mesmo.

As regras estabeleciam os seguintes limites:

- Ante a queda do oponente o boxeador deve retirar-se para o seu próprio corner.

- O boxeador que sofrer a queda tem 30 segundos para colocar-se ao centro do ringue e recomeçar o combate ou ser considerado derrotado.
- Somente os pugilistas e seus segundos podem subir no ringue.
- Fica proibido o acordo particular entre os pugilistas sobre a divisão do dinheiro.
- É obrigatória a eleição de árbitros para decidir as disputas entre os pugilistas.
- Proibido golpear o adversário quando este se encontra caído.
- É admitido apenas golpes acima da linha da cintura. Broughton também iniciou a utilização de quadriláteros elevados e o uso de luvas durante os treinos e demonstrações.

O boxe era uma diversão popular da classe aristocrática no início do século XVIII e, como muitos lutadores iniciais, Broughton tinha um patrono, o duque de Cumberland. Cumberland, abruptamente, retirou seu apoio, quando Broughton perdeu o título para Jack Slack em 1750. A luta com Slack durou apenas catorze minutos porque Broughton não conseguiu se recuperar após um inchaço nos olhos. O historiador do boxe Pierce Egan relatou que Cumberland tinha apostado

milhares de libras na luta e pressionou Broughton a lutar mesmo depois que seus olhos estavam fechados. Ele gritou acusadoramente para o lutador: - *Do que você é feito, Broughton? Você não pode lutar! Você está derrotado!*

Broughton, que viveu até os 85 anos de idade, foi enterrado na Abadia de Westminster em lembrança de sua contribuição ao boxe inglês. Ele ganhou um reconhecimento duradouro como "O Pai da Escola Inglesa de Boxe" e como "O Pai da Ciência da Arte de Autodefesa". Suas regras sobreviveram por quase 100 anos, sendo substituídas pelas Regras do London Prize Ring em 1838.

AS REGRAS DE LONDON PRIZE RING

Em 1838, a Associação Britânica de Proteção aos Pugilistas (British Pugilists' Protective Association) estabeleceu um novo conjunto de regras para o boxe, que se difundiram rapidamente por toda Grã-Bretanha. As novas disposições tiveram como base as regras de Broughton, e oficialmente chamadas como London Prize Ring Rules, traduzidas como Regras do Boxe por Dinheiro de Londres, conhecidas como popularmente como as Regras de Londres.

As Regras de London Prize Ring estavam integradas por 23 regras. Sendo as principais:

- A construção dos ringues sobre uma plataforma, com um padrão de 24 pés (7,3m) de lado.
- A presença de assistentes com funções para atender os lutadores, árbitros.
- A regulamentação das esquinas (corners). • 30 segundos para o pugilista levantar-se e retornar ao centro do ringue em condições de combate.

Além de diversas proibições como a entrada no ringue por parte dos assistentes, utilização da cabeça para golpear, golpear o adversário enquanto este estiver caído ou com os joelhos no chão, golpes abaixo da linha da cintura, utilizar dedos, unhas ou chutes para atacar o oponente.

As regras de Londres mantiveram o boxe a punho limpo, mas introduziram a possibilidade de que cada boxeador pudesse apoiar um joelho sobre a lona para deter a luta durante trinta segundos, com o fim de permitir recuperação. Após 1853 as regras foram ampliadas e em 1866 se estabeleceram as “Regras Novas” sancionadas pela recém-criada Pugilist Benevolent Society.

Durante a Era dos Punhos Limpos, era inexistente a prática amadora. Sendo os combates realizados sempre por “prêmios” em dinheiro colocado em jogo através de apostas – daí o término “prize-ring” -, a atividade passou a ser considerada ilegal, mas sobrevivera devido à grande apoio popular e de personalidades influentes, como membros da imprensa e da aristocracia britânica.

Sem divisão de categorias segundo o peso dos pugilistas, havia somente um “campeão”, sendo geralmente um dos mais pesados. O término “peso leveiro” começou a utilizar-se no início do século XIX e poucas vezes organizavam-se combates entre os mais ligeiros, sem um campeonato específico para os mesmos.

O boxe a punho limpo por prêmios se limitou aos países anglo-saxônicos, tendo os principais boxeadores do século XVIII de origem britânica, e no curso do século XIX, os Estados Unidos foram gradualmente substituindo a Inglaterra, tanto como lugar principal dos combates como por origem dos

pugilistas mais destacados. Na segunda metade do século XIX, a decadência do boxe a punhos limpos tornou-se evidente, como observa Jack Anderson na seguinte menção: “Em meados do século XIX a luta por prêmio (prize fighting)...sofre, por diversas razões internas, uma brusca queda em adesão. A luta por prêmio, que sempre teve uma duvidosa associação com o submundo criminal, havia se convertido agora claramente em veículo dos interesses das apostas: os combates eram combinados, os lutadores árbitros comprados, com o ideal de uma luta limpa abrindo espaço para a presunção da corrupção.”

Deste modo, não tardou muito para o que os duelos à punhos descobertos fossem desaparecendo gradualmente. Em 1882, os tribunais ingleses decretaram que uma luta a punho limpo constituía um ato criminal causador de lesões, independente do consentimento dos participantes. Apesar dos fancy (amadores) terem feito novas concessões, reformulando as Regras de Londres em 1853 e 1866, inclusive introduzindo outras categorias por peso além dos pesos pesados, o boxe sem luvas continuou a ser perseguido pela polícia fazendo com que a maioria dos boxeadores profissionais ingleses atuassem nos Estados Unidos. No dia 8 de julho de 1889 se realizou a “última” luta a punhos limpos por um título, entre Sullivan e Killrain, com o triunfo do primeiro. Sullivan que era estadunidense

tornou-se um marco entre o boxe com as mãos nuas e o boxe com luvas, sendo o último campeão mundial da prática a punhos nus e o primeiro a punhos cobertos.

A ERA DO BOXE COM LUVAS: AS REGRAS DE QUEENSBERRY

Em 1867, por iniciativa de John Graham Chambers, reconhecido pugilista inglês, organizou-se em Londres os primeiros campeonatos de boxe amador da história, estabelecendo pioneiramente três categorias segundo o peso dos pugilistas: ligeiro, médio e pesado.

No centro poliesportivo Lillie Bridge Grounds inaugurado naquele ano – o qual sediou estes pioneiros torneios, foi fundada a sede Amateur Athletic Club com o patrocínio do VIII Marquês de Queensberry, John Sholto Douglas. As regras foram formuladas por Chambers instituindo pela primeira vez o período de descanso e a divisão do tempo da luta em rounds de 3 minutos por um de descanso, e o tempo de 10 segundos para a recuperação de um golpe contundente. O código das regras foi postulado pelo então Marquês de Queensberry, vinculando-lhe o nome das regras, sendo um grande nome da aristocracia inglesa e patrocinador do boxe. As regras de Queensberry originaram a prática do boxe moderno. Estabelecendo as principais regras:

- Os participantes deveriam usar luvas.
- Os rounds deveriam durar 3 minutos por 1 de descanso.

- A contagem de 10 segundos para o boxeador caído se levantar e apresentar-se em condições de combate.
- A proibição de puxar, empurrar ou abraçar o oponente.

No final do século XIX, o boxe amador estava bastante difundido na Inglaterra, fazendo inclusive parte dos estudos obrigatórios nas escolas mais tradicionais inglesas. Na época, era famoso o torneio anual de boxe amador entre os alunos de Oxford e Cambridge, as duas mais tradicionais e importantes universidades da Inglaterra. Porém, inicialmente, os profissionais ridicularizaram as Regras de Queensberry. Contudo, a perseguição inclemente, tanto da polícia inglesa como americana, aos praticantes do boxe sem luvas fez com que os profissionais também passassem a lutar sob as regras do Marquês, surgindo dois ramos claramente diferentes de boxe: o profissional e o amador. Com esta diferenciação, cada vertente produziu seus próprios órgãos reguladores, locais, nacionais e internacionais, com suas próprias variações das regras.

DANIEL MENDONZA

Vivemos em um mundo onde quanto maior, melhor. Uma casa maior, um carro maior, um ego maior e uma boca maior são marcas do valor de um homem.

Quanto maior, melhor paradigma, que é uma simplificação grosseira, se aplica não apenas aos sonhos de supremacia, mas também ao esporte de combate. A divisão de pesos pesados, por exemplo, costumava ser chamada de divisão mais charmosa do boxe, não porque os lutadores são melhores, mas porque são maiores.

Antes do boxe “civilizar-se”, o esporte era o mais duro possível.

As regras do London Prize Ring de 1743 - que introduziram o árbitro e proibem golpear e chutar um homem quando ele estava caído - mas permitiam morder, dar cabeçadas e puxar cabelos - estavam em vigor quando Daniel Mendoza nasceu no distrito de Aldgate em Londres em 15 de julho 15, de 1764.

Não havia divisões de peso naqueles dias. Mendoza, com seus 75 quilos, seria um peso médio para os padrões de hoje. Mas o “pai do boxe científico”, em vez de tamanho, usou velocidade, astúcia, inteligência, defesa, um jab inteligente e um trabalho de pés impecável para reinar como o 16º campeão (mundial) de Londres de 1792 a 1795,

o equivalente moderno dos dias de hoje de ser campeão mundial dos pesos pesados.

A carreira de Mendoza durou quase quatro décadas. Ele teve sua primeira luta profissional aos 19 anos e sua última luta, aos 56 anos. E enquanto a manutenção de registros, como o esporte do boxe recém-criado, estava em sua infância, o judeu Mendoza supostamente lutou 35 vezes com apenas quatro derrotas.

Mendoza aprendeu a usar os punhos em tenra idade. Ele era um aprendiz de vidraceiro aos 13 anos, mas foi demitido por espancar o filho de seu chefe. Posteriormente, ele trabalhou em uma casa de chá e se envolveu numa áspera discussão com um cliente. Eles decidiram ir para rua para resolver suas diferenças.

Por sorte, enquanto Mendoza, de 16 anos, estava se preparando para lutar, Richard Humphries, conhecido como The Gentleman Boxer, passou por lá. Humphries era um célebre amante das lutas que dirigia uma academia de boxe bem conhecida, e se ofereceu para ser o segundo de Mendoza. Depois que Mendoza derrubou seu oponente 12 vezes em 15 minutos, Humphries declarou: *“Incrível! Você é um prodígio”*.

Humphries havia encontrado um protegido, Mendoza havia encontrado um mentor, e o velho profissional começou a ensinar ao jovem a "arte viril de autodefesa".

A primeira luta profissional de Mendoza foi na Mile End Road, em 1784, contra Harry Coalheaver. Depois de 40 minutos, o pobre Harry foi espancado. Mendoza ganhou alguns trocados por seus esforços e ganhou o apelido "A Luz de Israel", que ele orgulhosamente carregou por todos os seus dias.

Mendoza venceu suas próximas 17 lutas, antes de perder para Tom Tyne em 1786, em uma luta que durou uma hora e meia. Eles fizeram uma revanche sete meses depois, colocando Mendoza de volta aos holofotes. Em 17 de abril de 1787, Mendoza derrotou Samuel Martin, mais conhecido como "Bath Butcher", em 26 minutos. O príncipe de Gales estava no meio da multidão naquela tarde e concedeu a Mendoza a quantia nobre de 500 libras (uma pequena fortuna) - muito para a consternação de Richard Humphries, seu mentor.

E foi apenas uma questão de tempo até que houvesse uma briga entre Humphries e seu aluno. Um dia, os dois homens trocaram ofensas na Cock Tavern, em Epping Forest. Eles queriam brigar naquele momento, mas a polícia não permitiu. Então Mendoza e Humphries concordaram em se encontrar quatro meses depois, para determinar quem era o homem melhor.

Mendoza lutou contra Humphries em 8 de janeiro de 1788, em Odiham, Hampshire. Apesar das condições adversas, foi uma boa luta enquanto durou. Mas Mendoza escorregou no piso molhado

aos 29 minutos e torceu o tornozelo com tanta força que não conseguiu mais continuar. Humphries, orgulhoso, escreveu a seu patrono, Sr. Bradyl: "Senhor, bati o judeu e estou com boa saúde".

Então, como agora, uma boa luta merece outra, então Mendoza e Humphries se encontraram pela segunda vez, em 6 de maio de 1789, em Stilton, Huntingdonshire. Humphries provocou Mendoza durante a luta, mas isso não fez muito bem a ele. Mendoza foi demais para o velho machucado, que caiu de exaustão na 65ª rodada após 50 minutos de ação.

Derrotar Humphries não foi tarefa fácil e a fama de Mendoza se espalhou por toda parte. No mesmo ano, ele escreveu e publicou "The Art of Boxing", dando à luz o que ficou conhecido como Escola Mendoza (ou Escola Judaica), uma nova forma de boxe em que cérebros na verdade substituíam a força muscular. Mendonza revolucionou o boxe, ele foi responsável por introduzir a preocupação com a defesa e a esquiva. Antes de Mendonza, o boxe se resumia a dois homens trocando socos de maneira ensandecida enquanto tinham fôlego para isso. A esquiva era considerada uma atitude covarde. Mas devido à sua baixa estatura e pouco peso, Mendonza desenvolveu esses princípios, elevando o boxe a um outro nível. Aliado a isso, ele também introduziu o jogo de pernas, tornando o boxe uma atividade mais cerebral. Todas essas inovações acabaram também por mudar a postura de guarda

dos boxeadores, mantendo sempre a mão dominante próximo ao corpo, enquanto a outra mão ficava mais esticada, para jabear ou aparar golpes do adversário.

Depois de viajar para a Irlanda, onde derrotou o Squire Fitzgerald em 20 minutos, Mendoza enfrentou Humphries pela terceira vez. A luta foi realizada em 29 de setembro de 1790. Mendoza foi o favorito, mas ele precisou de apenas 15 minutos para finalizar seu rival. Como Pierce Egan escreveu em "Boxiana" (1812), 'Mendoza, ao derrotar um concorrente tão nobre e distinto, acrescentou fama considerável às suas realizações pugilísticas'.

Quatro meses após a luta de Mendoza com Humphries, o atual campeão Ben Brain se aposentou. Mendoza estava no páreo. Ele enfrentou Bill Warr em Smitham Bottom em 14 de maio de 1792. Após 26 minutos de luta, ele foi declarado campeão indiscutível do "London Prize Ring" e sua excelência científica era geralmente reconhecida'.

Quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem iguais, e o novo campeão Mendoza começou a viver além de suas possibilidades. Ele imaginou, erradamente, que ele estaria no topo para sempre. Depois de visitar a Escócia e a Irlanda, conseguiu acumular dívidas suficientes para se colocar na prisão como devedor.

Quando Mendoza foi libertado, ele retomou seu chamado. Ele lutou com Bill Warr uma segunda vez,

em 12 de novembro de 1794. Então, em 15 de abril de 1795, ele combateu contra o cavalheiro John Jackson, mais alto e bem mais pesado. (Descrito por Lord Byron como o "homem mais bem formado da Europa") . Jackson era cinco anos mais novo que Mendoza. Ele tinha vantagens em altura, peso e alcance. Mas, como ele tinha apenas duas lutas profissionais, Jackson era um azarão de 10 para 1.

Mendoza venceu as quatro primeiras rodadas, mas um passo em falso no quinto virou a maré a favor de Jackson. Mendoza se moveu em direção a Jackson para acertar o corpo, quando o cavalheiro John agarrou Mendoza pelos cabelos e começou a atacá-lo com uppercuts. Embora Mendoza estivesse machucado e sangrando profusamente, ele lutou o máximo que pôde, antes de ser nocauteado no nono round.

Jackson anunciou sua aposentadoria após a vitória, assim como Mendoza. Daniel visitou a Inglaterra e a Escócia como instrutor de boxe, antes de decidir entrar no comércio de vinhos. Enquanto ele tinha cabeça para o boxe, ele não tinha cabeça para números, e Mendoza incorreu em mais dívidas e foi jogado na prisão pela segunda vez.

Após sua libertação, e precisando de dinheiro, Mendoza, aos 42 anos, retomou sua carreira de boxe em 21 de março de 1806, contra Henry Lee. Mendoza pode ter sido um antigo ex-campeão disposto a viver além de suas possibilidades, mas

ele teve o suficiente para derrotar Henry Lee, embora não sem dificuldade, em 53 rodadas.

Mendoza se aposentou novamente e abriu uma taberna em Whitechapel, chamada Almirante Nelson. Mas velhos hábitos não desaparecem com facilidade. Ainda acumulando dívidas - ter esposa e 11 filhos não ajudou - Mendoza esteve dentro e fora da prisão várias vezes.

Em 1816, Mendoza publicou sua autobiografia, "As Memórias de Daniel Mendoza", com grande aclamação.

Em 4 de julho de 1820, um dia antes de completar 57 anos, ele lutou pela última vez contra Tom Owen, de 51 anos, em um esforço perdedor.

Nesse mesmo ano, ele disse: "Acho que tenho o direito de me chamar de pai da ciência, pois é sabido que a luta por prêmios permaneceu inativa por vários anos. Fui eu e Humphries quem o reviveu em nossos três concursos de supremacia, e a ciência do pugilismo tem sido festejada desde então."

Daniel Mendoza morreu sem um tostão, mas com seu legado intacto, em 3 de setembro de 1836. De acordo com Pierce Egan, 'nenhum pugilista, desde os tempos de Broughton, (ou mesmo do próprio Broughton), elucidou ou promulgou completamente princípios do boxe como Daniel Mendoza.

A PERDA DO INTERESSE DO POVO BRITÂNICO PELO BOXE.

A década de 1780 deu início à primeira era de ouro do boxe moderno. O interesse da aristocracia no esporte, que havia diminuído desde o auge de Broughton, experimentou um ressurgimento. E a guerra da Inglaterra com a França estimulou um senso de nacionalismo e um desejo dos homens de adotar essa "verdadeira arte britânica". A popularidade de uma série de brigas entre Richard Humphries e Daniel Mendoza também criou um amplo interesse na doce ciência. Essas partidas foram algumas das primeiras a negociar com a rivalidade étnica, já que Mendoza era judeu e muitas vezes conhecido simplesmente como "o judeu". O estilo de luta de Mendoza também mudou a natureza do esporte. Os pugilistas anteriormente estavam frente a frente e simplesmente se esmurravam sem piedade. Os lutadores até bloqueavam alguns socos, mas havia muito pouco trabalho de esquiva, pêndulo, muito menos um trabalho de pernas. Não flutuando como uma borboleta; apenas ardendo como uma abelha. Mendoza trouxe a dança e a defesa, tornando-o altamente bem-sucedido, embora também seja objeto de desprezo. Alguns espectadores consideraram esse estilo ágil como "não masculino". Mesmo assim, até os críticos podiam admitir que era mais divertido de assistir do que um

simples soco. Negociando nesta batalha entre etnias e estilos de luta, as lutas entre Mendoza e Humphrey foram muito populares e alimentadas pela primeira guerra de palavras do boxe; cada lutador enviava cartas e insultos aos jornais antes das brigas.

O entusiasmo do público britânico pelo esporte levou à criação de inúmeras escolas e academias de boxe. Os homens foram atraídos pela promessa do boxe de conceder ao atleta saúde vigorosa e “coragem para os tímidos”. Eles procuraram ensinar a arte da autodefesa, a fim de serem capazes de se defender ao serem atacados por marginais nas ruas obscuras de Londres. O boxe também foi vendido como uma maneira de defender a honra de alguém sem recorrer à tradição mortal do duelo. O esporte também se encaixava muito bem com o crescente interesse do Iluminismo em igualdade. Os boxeadores precisavam apenas de punhos e coragem para competir, não de armas especiais. Assim, o boxe era visto como um grande nivelador, no qual todas as classes podiam competir em pé de igualdade.

Regras de Queensberry

Em 1867, as regras de Queensberry foram publicadas, impedindo qualquer movimento de luta clandestina e essencialmente estabelecendo a estrutura do boxe moderno. Talvez a mais importante dessas novas regras exigisse que os

pugilistas usassem luvas. O uso de luvas mudou drasticamente a natureza do esporte. O boxeador com as luvas se inclina para a frente e protege o rosto com as luvas. Embora as luvas tornassem o esporte menos brutal em alguns aspectos, eles tornavam o boxe mais perigoso e mortal, permitindo que os lutadores socassem com muito mais força (o boxeador com os nós nus teve que suavizar o impacto de seus golpes por medo de acabar com a mão quebrada). Os ossos da cabeça são mais duros que os da mão; assim naturalmente o uso das luvas encorajou os golpes na cabeça. Isso acelerou o desenvolvimento do estilo mais defensivo de boxe que Mendoza havia começado, com uma ênfase maior em movimentos defensivos, de esquiva e proteção. No entanto, as luvas aumentaram bastante a frequência de nocautes e os boxeadores levaram muitas vezes a ferimentos na cabeça a longo prazo, encurtando significativamente seu tempo de atividade.

As regras de Queensberry podem ter tornado o boxe mais perigoso, mas também o tornaram mais divertido, posicionando o esporte para algo rentável e apelo generalizado.

O alvorecer da era vitoriana extinguiu o ardor britânico pela ciência doce. Em um tempo marcado pelo desejo de todas as coisas morais e retas, a violência do pugilismo, tanto no ringue quanto nos bastidores, os rumores de brigas e sua associação com o jogo, condenaram o boxe a ser rotulado

como “uma busca baixa e desmoralizante, impróprio para o interesse de um cavalheiro respeitável.

O BOXE MIGRA PARA A AMÉRICA

“Os homens que participam dessas brigas são tão duros quanto uma parede, e não vale a pena sentir-se mal ao ver o castigo que recebem, já que eles não se importam. Certamente, os homens com disposição para esse esporte, devem calçar suas luvas. Eu tenho pouca propensão para o tipo de espírito esportivo que consiste meramente em observar os feitos de outra pessoa. ” -Theodore Roosevelt

Quando o boxe diminuiu na Grã-Bretanha, as sementes para a próxima “Era de Ouro” do esporte estavam sendo plantadas em solo americano. Nas primeiras décadas do 19 ° século, o boxe era mal aparecia no radar cultural americano. Isso começou a mudar na década de 1830, quando os pugilistas britânicos, famintos por novas disputas, uma vez que o interesse do povo britânico havia diminuído, viajaram para os Estados Unidos em busca de outras oportunidades de luta. Os confrontos nítidos, frequentemente entre britânicos e irlandeses ou entre "nativos" americanos e irlandeses, começaram lentamente a atrair o interesse ianque.

No século XX, o boxe encontrou advogados dentro do movimento "cristianismo muscular", que via o esporte como uma maneira de aumentar não apenas a força física de um homem, mas também

sua força moral. Muitas igrejas administravam seus próprios ginásios e apoiavam os atletas. Theodore Roosevelt, que sempre se preocupou que as pessoas ocupassem seu tempo e temendo que os homens americanos amolecessem e perdessem a masculinidade, também foi um forte defensor da doce ciência. TR argumentou que “homens poderosos e vigorosos de forte desenvolvimento animal devem ter alguma maneira de os seus espíritos animais encontrarem satisfação”. Como comissário de polícia de NY, ele incentivou seus oficiais a treinar no ars pugandi, e depois procurou sua implementação no personagem programa de construção da ACM e no treinamento para homens dos Serviços Armados. Ele próprio foi boxeador quando jovem, durante seus anos de faculdade e até em seus anos como presidente, só parando quando o golpe de um pugilista feria sua retina esquerda, deixando-o cego naquele olho. Roosevelt recomendou especialmente o esporte a moradores da cidade que tinham espaço limitado, mas desejavam aumentar sua força e vigor.

JOHN L. SULLIVAN

Perfil

John Lawrence Sullivan nasceu em Boston, Massachusetts, em 15 de outubro de 1858. Seu pai era natural do condado de Kerry, no oeste da Irlanda. Sua mãe também nasceu na Irlanda. Ambos os pais eram refugiados da Grande Fome .

Quando menino, John adorava praticar vários esportes, e recebeu uma boa educação prática para a época, seus pais o enviaram para o Boston College, administrado por jesuítas, o primeiro passo em um caminho aparente para o sacerdócio. Seria o único passo nesse caminho que ele seguiria. Sullivan abandonou o Boston College. Ele serviu como aprendiz de ourives, encanador e pedreiro. Nenhuma dessas habilidades se transformou em um trabalho duradouro, e ele permaneceu focado no esporte.

Sullivan passou a lutar mais seriamente aos dezoito anos de idade, quando se envolvia em lutas amadoras de três e quatro rounds.

Na década de 1870, a luta por dinheiro foi proibida. Mas existia uma brecha comum: as lutas de boxe eram anunciadas como "exposições" nos cinemas e em outros locais. A primeira luta de Sullivan diante de uma plateia foi em 1879, quando ele derrotou um lutador mais velho em uma partida que ocorreu

entre uma variedade de números artísticos em um teatro de Boston.

Logo depois, parte da lenda de Sullivan nasceu. Em outro combate no teatro, um oponente ao ver o porte físico de Sullivan resolveu fugir da luta. Quando foi dito à plateia que a luta não iria acontecer, vaiaram.

Sullivan entrou no palco, ficou diante dos holofotes e proclamou algo que se tornaria sua marca registrada: "Meu nome é John L. Sullivan e eu posso chutar a bunda de qualquer pessoa aqui dentro."

Um membro do público aceitou o desafio de Sullivan. Eles entraram no ringue e Sullivan o jogou de volta na plateia com um soco.

A ascensão de Sullivan à proeminência veio em um momento em que as lutas estavam se afastando dos eventos ilegais de mãos nuas para combates mais controlados, nas quais os participantes usavam luvas acolchoadas, sob as regras de Queensberry. As disputas simples, que eram disputadas sob o que era conhecido como Regras de Londres, tendiam a ser feitos de resistência, durando dezenas de rodadas até que um lutador não aguentasse mais. Uma vez que sem as luvas, não havia muitos golpes na cabeça, o que por sua vez tornavam os nocautes raros, e as lutas prosseguiam indefinidamente até um dos lutadores desistir por exaustão.

Sullivan, rapidamente se adaptou ao combate com luvas, e o nocaute rápido tornou-se comum. E Sullivan ficou famoso por isso.

Costumava-se dizer que Sullivan nunca realmente aprendeu a lutar com qualquer estratégia. O que o destacou foi a força de seus socos e sua determinação obstinada. Ele poderia simplesmente absorver uma punição enorme de um oponente antes de acertar um de seus golpes ferozes.

Em 1880, Sullivan queria lutar contra o homem considerado o campeão americano dos pesos pesados, Paddy Ryan, nascido em Thurles, Irlanda, em 1853. Quando desafiado, Ryan dispensou Sullivan com o comentário: "Vá buscar uma reputação".

Depois de mais de um ano de desafios e provocações, uma luta muito esperada entre Sullivan e Ryan foi finalmente realizada em 7 de fevereiro de 1882. Conduzida sob as regras antigas e ilegais, a luta sem luvas foi realizada fora de Nova Orleans, em um local mantido em segredo até o último minuto. Um trem de excursão levou milhares de espectadores para o local, em uma pequena cidade turística chamada Mississippi City.

A manchete na primeira página do New York Sun do dia seguinte contava a história: "Sullivan vence a luta". Uma sub-manchete dizia: "Ryan foi severamente punido pelos fortes golpes de seu antagonista".

A primeira página do jornal detalhava a luta, que durou nove rodadas. Em várias histórias, Sullivan foi retratado como uma força imparável e sua reputação foi estabelecida.

Durante a década de 1880, Sullivan viajou pelos Estados Unidos, muitas vezes lançando desafios a todo e qualquer lutador local para encontrá-lo no ringue. Ele fez uma fortuna, mas parecia desperdiçá-la com a mesma rapidez. Ele desenvolveu uma reputação de fanfarrão e valentão, e inúmeras histórias de sua embriaguez pública circularam. No entanto, a multidão o amava.

O boxe como esporte foi fortemente promovido ao longo da década de 1880 pela popularidade do *Police Gazette*, uma publicação sensacionalista editada por Richard K. Fox. De olho no clima do público, Fox transformou o que havia sido um jornal sensacionalista que cobria o crime em uma publicação esportiva. E Fox estava frequentemente envolvido na promoção de competições atléticas, incluindo lutas de boxe.

Fox havia apoiado Ryan na luta de 1882 contra Sullivan, e em 1889 novamente apoiou um desafiante de Sullivan, Jake Kilrain. Essa luta, conduzida além do alcance da lei em Richburg, Mississippi, foi um grande evento nacional.

Sullivan venceu uma luta brutal que durou 75 rounds em duas horas. Mais uma vez, a luta foi notícia de primeira página em todo o país.

Essa luta acabou entrando para história porque foi a última luta da era das mãos nuas. A partir daí todos os “campeões mundiais” de boxe lutariam com luvas sob as regras do Marquês de Queensberry.

Com o lugar seguro de Sullivan no esporte, ele tentou atuar na década de 1890. Ele era, na maioria das vezes, um ator terrível. Mas as pessoas ainda compravam ingressos para vê-lo nos cinemas. De fato, onde quer que ele fosse, as pessoas clamavam por vê-lo.

Sullivan não lutou por três anos após a partida de Kilrain e, em vez disso, excursionou como herói em uma peça chamada “Honest Hearts and Willing Hands”. Ele continuou a boxear em exposições fazendo demonstrações.

Em 1892, Sullivan enfrentou Jim Corbett em Nova Orleans, sendo a primeira disputa de título sob as regras de Queensberry. Os lutadores usavam luvas de cinco onças. O contraste de estilos era óbvio. O poderoso e firme Sullivan tinha pouco tino para truques ou defesa, enquanto Corbett era conhecido por sua capacidade inigualável de boxear, se esquivar e circular em torno do adversário. Jovem e ágil, Corbett deu uma aula de boxe para Sullivan, que estava fora de forma devido ao seu estilo de vida indulgente. Corbett ficou longe do campeão por doze rodadas. No round 17, as incursões de

Corbett estavam acabando com Sullivan e ele tinha uma clara vantagem. Corbett nocauteou Sullivan na 21^a rodada.

Sullivan nunca lutou novamente. Ele atuou e, surpreendentemente, se tornou um anti-álcool. Anteriormente conhecido por sua embriaguez, Sullivan tornou-se professor de temperança. Ele se aposentou em uma fazenda em Massachusetts, gastando a maior parte dos US \$ 1 milhão que havia ganho em sua carreira pública. O vasto renome e estilo carismático de Sullivan fizeram muito para promover o esporte do boxe na América.

7 DE FEVEREIRO DE 1882: SULLIVAN VS RYAN

No início da era do pugilismo com luvas, as reivindicações de título eram difíceis de provar ou sustentar, devido à ausência de registros confiáveis e um meio de garantir que as lutas entre prêmios pudessem acontecer sem a interferência da polícia. Em 1880, desde que Jem Mace unificou os títulos britânicos e americanos em 1870 e depois desistiu de sua coroa para lutar em exibições pagas, o boxe carecia de um campeão constante e reconhecido dos pesos pesados. Eventualmente, o lutador irlandês Patrick "Paddy" Ryan emergiu como o novo rei, com sua vitória de 87 rounds sobre o eterno candidato Joe Goss, solidificando sua reivindicação.

O boxe era diferente na época, mas seu brilho visceral ainda seria reconhecido hoje. Sobre esse confronto épico, o Plain Dealer escreveu: “Depois da batalha (Ryan e Goss) mostraram claramente o tratamento brutal que receberam. Cortes profundos marcavam rostos que nunca eram clássicos, enquanto lábios inchados e olhos roxos evidenciavam a ferocidade da luta. Aqui e ali, sobre o peito e braços nus dos homens, havia manchas de sangue, o que lhes dava a aparência de selvagens pintados.

Entre lesões constantes nas mãos e no rosto e navegar tanto pela proibição do pugilismo quanto

pela aversão do público em geral pelo boxe, ser um lutador de boxe na época não era fácil nem glamouroso. Assim, não é difícil entender por que Ryan entrou em hiato no ringue como campeão dos pesos pesados da América, mas o título continuou sendo seu.

Enquanto isso, um jovem de Boston chamado John L. Sullivan, financiado por seu empresário, treinador e parceiro frequente de exposições, Billy Madden, ganhou destaque ao derrotar Goss, o professor Mike Donovan e John Flood. Em 1880, Sullivan enviou uma mensagem pela imprensa de que ele lutaria com qualquer pessoa na América por US \$ 500 dólares com luvas ou mãos nuas. E em uma época em que os desafios eram frequentemente divulgados pela imprensa por meses ou anos antes que as lutas pudessem ser gradualmente financiadas, isso era um evento significativo.

Quando um combate entre Sullivan e Ryan foi anunciado em outubro de 1881, muitos esperavam que Ryan, que também era lutador experiente, superasse o adversário, mas havia relatos de que o campeão havia sofrido recentemente uma hérnia e foi forçado a usar um suporte, uma cinta desconfortável. Ele estava desgastado, e era um fato que ele não escondia de ninguém. "Minha luta com Sullivan será a minha última", disse ele a um repórter logo após a luta ter sido assinada. "Eu

pretendia me aposentar antes, mas você sabe como é. Quando você chicoteia alguém, sempre aparece alguém que quer tentar também, e é assim que sou pego dessa vez.”

Rockaway Beach, não muito longe de sua cidade natal adotiva de Troy, Nova York, era a base de treinamento de Ryan e onde ele procurou perder peso durante a primeira parte de seu acampamento. Enquanto isso, o jovem Sullivan, a caminho de Nova Orleans, onde se esperava que a partida fosse realizada, fez paradas em grandes cidades como Louisville, Indianapolis, St. Louis e Chicago.

Em 21 de dezembro, uma exposição de três rodadas com Charley McDonald, em Nova York, deu a Ryan a chance de ganhar uma grana extra e deu a seus fãs a oportunidade de dar-lhe uma despedida adequada antes de partir para Nova Orleans.” McDonald, que foi considerado o campeão canadense de pesos pesados, viajou com Ryan e lutou com ele em várias exposições com luvas. Embora ambos tenham sido indubitavelmente pagos por esses eventos, eles também serviram como um meio de promover o confronto com Sullivan.

Enquanto isso, Richard K. Fox, proprietário e editor da popular revista Police Gazette, era o financiador de Ryan e a publicação apoiou sua afirmação como

o verdadeiro campeão dos pesos pesados. Fox disse a repórteres que se Ryan vencesse, ele colocaria dez mil dólares de seu próprio bolso para enviar seu lutador para a Europa como campeão do Diário da Polícia, tornando sua reivindicação mundialmente indiscutível. Sem dúvida, o fato de Fox e Sullivan se odiarem teve um fator nisso tudo.

O local da partida estava em questão até que finalmente decidiram. O foco mudou de Nova Orleans para Bay St. Louis, Mississippi, mas justamente quando a luta parecia uma garantida e Sullivan começou a treinar lá, o legislador estadual ameaçou prender todos os envolvidos, forçando os lutadores a gravitar de volta a Nova Orleans. De fato, quando representantes de ambos os campos se reuniram no último minuto para elaborar os detalhes finais e publicar os últimos detalhes do contrato, a polícia de alguma forma soube do acordo e tentou intervir. Mas os negócios foram concluídos, com Ryan ganhando o direito de escolher o local da partida: Mississippi.

Foram nove rodadas e aproximadamente 11 minutos para Sullivan derrotar Ryan em um bosque de carvalhos em frente ao Barnes Hotel. De acordo com as regras do "London Prize Ring", uma rodada terminou quando um ou ambos os lutadores eram derrubados. Sullivan teve a vantagem desde o início e acertou Ryan com a sua famosa mão direita. O campeão então lutou com "The Boston Strong Boy" no chão para terminar a segunda rodada. Mas

o esforço da manobra consumiu a energia de Ryan e ele se viu recorrendo a clinches depois disso, apesar de seu histórico de luta. Na nona rodada, os dois homens estavam bem desgastados, mas um golpe de direita ao lado da cabeça derrubou Ryan, era o fim da peleja.

A multidão de cerca de 5.000 espectadores que ousaram aparecer no evento ilegal soltou um grande aplauso. Sullivan saiu do ringue com o título americano (e mundial?) de pesos pesados, o apoio de Richard K. Fox e um olho roxo, além da bolsa de vencedor, que levava tudo.

A ligação entre a forma mais primitiva de pugilismo e a arte marcial enluvada sob as regras de Queensberry para a qual o boxe evoluiu certamente foi Sullivan, enquanto Fox foi fundamental para preparar o público dos EUA para a eventual ascensão do esporte em destaque em apenas algumas décadas. E tudo começou com Sullivan vs Ryan em um bosque de carvalhos na cidade de Mississippi.

SULLIVAN VS KILRAIN

Talvez a luta mais importante de Sullivan tenha sido a luta épica de 1889 contra Jake Kilrain. Cansado após anos de turnê, (em que ele fazia suas famosas exibições desafiando oponentes por dinheiro) as exposições de Sullivan ficaram sem espírito. Ele se envolveu em apenas uma luta de mãos nuas depois de vencer o título, um empate embaraçoso com o campeão inglês Charlie Mitchell, em Chantilly, França, em 1888. Anos de excesso haviam corrompido seu físico e, pouco depois dele voltar para a América, sua saúde se deteriorou completamente. Ele alegou sofrer de febre tifóide, febre gástrica, inflamação do intestino, problemas cardíacos, queixas hepáticas e paralisia incipiente. O alcoolismo agudo seria um diagnóstico mais plausível. Ele ficou de cama por semanas, finalmente se levantando em seu aniversário de 30 anos contra o conselho de seus médicos. Sua reivindicação ao título abalada por Mitchell, sua saúde e idade o traindo, seus fãs clamando por vingança e seus inimigos em busca de sangue, Sullivan apostou sua carreira em uma única batalha desesperada. Ele concordou em lutar contra Jake Kilrain, a quem o Diário da Polícia Nacional havia declarado campeão nas profundezas da queda de Sullivan.

Os apoiadores de John L. o levaram ao cuidados de William Muldoon, homem forte entusiasta de exercícios físicos e feticista da saúde. Sullivan lançou anos de dissipação e recuperou grande parte de sua vitalidade perdida. Mais uma vez, Nova Orleans, com sua atmosfera cosmopolita e formas libertinas, foi escolhida como o palco da batalha. Clubes masculinos exclusivos de atletismo emprestavam suas instalações aos lutadores, fãs chegavam à cidade e jornais cobriam a história exaustivamente. Declarou o Picayune de Nova Orleans, “A cidade está vibrando loucamente. . . . Todo mundo está empolgado e só se fala sobre Sullivan e Kilrain, as senhoras discutiram isso em carros de rua, os homens conversaram e discutiram sobre isso em lugares que nunca haviam ouvido sobre pugilismo antes. Na manhã de 8 de julho de 1889, trens especiais chegaram a Richburg, Mississippi e cinco mil fãs lotaram o ringue.”

Sullivan parecia estar em excelente forma, e seu desempenho combinava com sua aparência. Kilrain lutou, recuou e contra-atacou, mas ele só conseguiu irritar o campeão, que rosnou e xingou durante a luta. Sullivan controlou o ritmo, perseguindo Kilrain, pressionando, mantendo-o sempre desequilibrado. “A ferocidade de antigamente parecia voltar”, escreveu o repórter do Police Gazette William Edgar Harding; “Ele correu para Kilrain como um tigre atacando sua presa. Seus olhos brilharam, seus lábios estavam firmes e ele

parecia se tornar maior e mais massivo do que era.” A batalha durou duas horas e 15 minutos. O sol de julho atingiu as costas pálidas de Kilrain, enquanto Sullivan cortou o seu rosto, esmagou as costelas e o insultava: "Levante-se e lute como um homem"; “Não sou velocista, sou lutador”; "Você é um campeão? Um campeão do quê?" Conforme a luta prosseguia Kilrain sugeriu um empate, o campeão retrucou: "Não, seu vadio" e o socou novamente. As 30 rodadas finais foram mais desequilibradas do que as primeiras 45. Na 55ª rodada Kilrain mal conseguiu se defender. Após 75 rodadas, temendo pela vida de seu homem, os segundos de Kilrain foram aconselhados pelo médico a encerrar a luta, sob o risco da morte do desafiante. Ninguém sabia disso na época, mas o mundo havia testemunhado a última luta pelo título com as mãos nuas.

COMO SULLIVAN POPULARIZOU O USO DAS LUVAS NO BOXE

Por dez anos, Sullivan reinou como o mestre inquestionável do pugilismo e o "superior físico de todos os homens". No entanto, ele entrou no ringue regular de prêmios apenas duas vezes. Embora nos lembremos de Sullivan como o último grande campeão do boxe sem luvas; sua reputação se baseava principalmente em suas proezas com as luvas. Ele rapidamente descobriu que brigas curtas sob as regras do Marquês de Queensberry eram uma mina de ouro. Sullivan entrava em uma arena, desafiava a casa por cinquenta, cem ou, eventualmente, mil dólares e depois nocauteava um infeliz herói local em quatro rodadas de três minutos. Se ninguém se atrevesse a desafiar o campeão, outro profissional, cujos serviços foram contratados para emergências desse tipo, iria disputar algumas rodadas com ele. Sullivan também insistiu que, antes que ele lhes desse brigas pelo título, desafiantes sérios devem primeiro provar sua coragem em batalhas com luvas, assuntos lucrativos que lotavam estádios como o Madison Square Garden e rendiam milhares de dólares. O campeão era tão habilidoso com as luvas que a maioria dos profissionais experientes eram nocauteados rapidamente.

SULLIVAN VS CORBETT A CONSOLIDAÇÃO DAS REGRIAS DO MARQUÊS DE QUEENSBERRY – O BOXE PROGRESSIVAMENTE DEIXA DE SER ILEGAL

Após a luta de Kilrain, a boa vida acenou novamente e Sullivan seguiu. Durante três anos, ele lutou muito pouco. Muito do seu tempo foi passado no palco em um melodrama chamado *Honest Hearts and Willing Hands*. No papel de ferreiro, Sullivan tirou a camisa, bateu na bigorna, bateu no valentão e mutilou as falas. Os críticos odiavam isso; o povo americano adorou. Mais do que nunca, Sullivan era uma celebridade consumada, alguém em quem os holofotes públicos brilhavam tão intensamente que a pessoa e a personalidade se fundiam. Além de combater a si próprio, os maiores talentos de John L. residem nas artes do show business da autopropaganda e autopromoção. Sua trupe viajou pela América do Norte na segunda metade de 1890, depois foi para a Austrália em 1891.

A turnê no exterior não foi um sucesso. Pior ainda, enquanto o campeão estava fora, jovens boxeadores famintos zombavam de suas habilidades e, quando ele retornou aos Estados Unidos, os fãs pediram para saber se ele ousava renovar sua reivindicação como o maior lutador do mundo. Ofendido por seus apoiadores, perdendo a confiança e irritado com os pequenos pretendentes, ele respondeu de maneira distinta:

“Desafio todos os cretinos que tentam capitalizar às minhas custas para lutar comigo, na última semana de agosto ou na primeira semana de setembro deste ano, no Olympic Club, na cidade de Nova Orleans, La., Por uma bolsa de US \$ 25.000 e uma aposta externa de US \$ 10.000, o vencedor da luta leva a bolsa inteira. . . . As regras do Marquês de Queensberry devem governar esse concurso, como eu quero lutar, não correr, pretendo manter meu título de campeão mundial.”

Lá estava: a próxima luta pelo título dos pesos pesados seria resolvida com luvas. O jovem James J. Corbett imediatamente aceitou o desafio. Parte do dinheiro da aposta do desafiante vinha dos apostadores habituais e dos homens do esporte, mas seu treinador, o ex-campeão dos médios Mike Donovan, também recebeu grande parte do dinheiro de Corbett de socialites abastadas do New York Athletic Club. Ao depositar as apostas em Nova York, o gerente de Corbett, William Brady, observou: “Existem homens, membros de clubes de alto nível nesta cidade, que apostarão quase toda a quantia em Corbett.” Significativamente, Brady não era um ex-boxeador ou treinador, mas um empresário do show business, que logo se tornaria um promotor de filmes, que via brigas de prêmios como uma extensão do campo do entretenimento. De fato, ele viu o campeonato como uma maneira de lucrar com o dinheiro real proporcionado pelo palco. Nesse sentido, Brady

escreveu a peça, Gentleman Jack, especificamente para Corbett, depois de ganhar o título.

Embora os promotores e empresários esportivos habituais se reunissem para assinar os artigos do contrato, eles não se encontraram nos escritórios da Polícia, mas no prédio do New York World . Revistas respeitáveis como The Nation, de EL Godkin, lamentaram o declínio da administração moral dos editores de jornais. Godkin reclamou que a imprensa se interessou pelos “interessados em atividades marginais- jogadores, ladrões, bêbados e agressores. . . . pessoas cujas maneiras e moral são uma desgraça para nossa civilização.” Mas o editor mundial Joseph Pulitzer e outros novos magnatas da mídia impressa entendiam o poder do boxe e queriam capturar os leitores do Diário da Polícia para seus diários. De fato, eles competiam pelos clientes da Gazette e estabeleceram seções esportivas separadas e publicaram matérias sobre notáveis boxeadores.

A imagem pública de Corbett também adicionou uma dimensão única ao confronto. Depois de cursar a faculdade, ele teve um emprego respeitável como funcionário de um banco; trabalho pesado para Corbett significava treinamento. Ele aprendeu boxe em um clube de boxe, e não nas ruas, e sua reputação repousava totalmente nas lutas sob as regras de Queensberry. Os jornais o chamavam de " Beautiful Jim ", e, por fim, "Gentleman Jim". Corbett, bem-educado, inteligente e altamente

qualificado, negou a velha equação dos boxeadores e cicatrizes.

Mas a coisa mais impressionante de tudo sobre a luta que se aproximava foram seus acordos comerciais. No final de 1889, os clubes atléticos de Nova Orleans começaram a patrocinar lutas profissionais, expandindo antigas arenas e construindo novas, enquanto se escondiam atrás do fino estofamento das luvas de cinco onças. Como dizia um jornal, "empresários firmes, a nata da sociedade e, de fato, todas as classes de cidadãos estão ansiosas para gastar sua riqueza para assistir a uma luta de boxe com luvas". Em 14 de março de 1890, o conselho da cidade de Nova Orleans autorizou lutas sob as regras de Queensberry, com a condição de que não sejam servidas bebidas alcoólicas, que não sejam realizadas lutas aos domingos e que os promotores contribuam com 50 dólares para a caridade. O obstáculo final caiu quando o Clube Olímpico derrotou os antigos estatutos de luta anti-prêmio no tribunal.

Tudo isso testemunha a transformação do esporte. Durante a década de 1880, muitos homens socialmente proeminentes haviam participado clandestinamente das lutas de Sullivan no Mississippi. Advogados, médicos, membros do conselho escolar, comissários de polícia, autoridades cívicas, até mesmo um presidente de faculdade mais tarde reconheceu sua presença em Richburg na partida de Kilrain. Com lutas legais,

esses homens participariam abertamente da luta que se aproximava.

Percebendo o grande público potencial para o esporte regulamentado, os novos clubes agora competiam para inscrever candidatos importantes, e eles ofereciam bolsas consideráveis na crença de que as receitas dos portões excederiam as despesas. O boxe não se tornou tão racionalizado e burocraticamente regulamentado quanto o beisebol ou o futebol; o cheiro corrupto do submundo sempre permanecia. Ainda assim, as técnicas promocionais mudaram o controle dos apostadores para os empreendedores. A legalização de fato da disputa de prêmios em Nova Orleans e a transformação do boxe em algo que se aproximava de um negócio deram oportunidades sem precedentes a jovens lutadores promissores como Robert Fitzsimmons, Arthur Upham, Billy Myer, Jimmy Carroll, Peter Mahar, Andy Bowen e Frank. Slavin.

Os clubes esportivos de Nova Orleans fizeram mais do que simplesmente atrair novos talentos; eles ajudaram a sistematizar o boxe. Seis classificações de peso que Police Gazetteo editor Richard Kyle Fox reconheceu informalmente com cinturões de campeonato foram padronizados. Os árbitros, agora funcionários do clube, tiveram o poder de interromper as lutas e decidir se a vida de um lutador estivesse em perigo. Alguns clubes patrocinaram competições com um número

limitado de rodadas e autorizaram o árbitro a declarar um vencedor se a batalha fosse à distância. Todas as antigas categorias pugilísticas - brigas de prêmios, exibições de sparring- começaram a se fundir sob a nova ordem. Especialmente importante, o sistema de desafio, derivado do código de honra do duelo, foi eliminado. Os proprietários do clube selecionaram candidatos, contrataram agentes para negociar seus contratos, alugaram ou construíram arenas internas e tomaram todas as providências locais para as partidas. Essas mudanças ratificaram o fato de que o controle do boxe havia saído dos antigos bairros de honra.

SULLIVAN VS CORBETT

ENCONTRO DE GERAÇÕES NO RINGUE

Como o primeiro campeonato de pesos pesados sob as novas regras promovidas por um clube esportivo e realizado em uma arena urbana, a luta entre Sullivan e Corbett colocou um selo de aprovação nessas mudanças. Sullivan foi o jogador-chave nessa transição porque ele era de longe a figura de maior prestígio no mundo do boxe. Mas, embora o campeão tivesse feito muito para incentivar a transformação do boxe, ele sempre seria lembrado melhor como o último grande lutador da era do boxe sem luvas, do que como o portador da era moderna. Declarou o Picayune de Nova Orleans: “Era a geração antiga contra a nova. Foi o gladiador contra o boxeador”.

"Handsome Jim" Corbett já havia vencido Jake Kilrain, derrotado o excelente lutador judeu Joe Choynski, e lutou contra o magistral negro australiano Peter Jackson. O desafiante trabalhou na Califórnia com Mike Donovan e, quando partiu para Nova Orleans, tinha certeza de que Sullivan também cairia. Enquanto isso, o campeão lotou a casa para mais algumas apresentações de Honest Hearts e Willing Hands, treinou levemente para a luta seguinte e desfrutou de uma rodada triunfal de benefícios por todo o sul.

Quando os dois homens chegaram, Crescent City estava em alvoroço. O Clube Olímpico não apenas construiu outra nova arena e montou a bolsa de 25 mil dólares para a luta dos pesos pesados em 7 de setembro de 1892; também organizou uma luta pelo título leve entre Jack McAuliffe e Billy Myer em 5 de setembro e uma disputa pelo campeonato de penas entre Jack Skelly e George "Little Chocolate" Dixon em 6 de setembro. O New York Herald se maravilhou com esse "o ódio que repousava sobre o prêmio e a maioria de seus expoentes há uma ou duas décadas, devido às ocorrências vergonhosas relacionadas a ele, foram removidos em certa medida, até agora os eventos em questão são de importância nacional e internacional." The Chicago Daily Tribune, lembrando os velhos dias de lutas com as mãos nuas, concordou: "Agora os homens viajam para grandes competições de boxe em trens limitados por vestibulos; eles dormem nos melhores hotéis. . . e quando chega a hora do concurso, eles se encontram em uma grande arena brilhantemente iluminada."

O grande alvoroço pugilista enviou uma onda de excitação pelo país. As campanhas presidenciais de Grover Cleveland e Benjamin Harrison ferveram em segundo plano, enquanto a cobertura do boxe transbordava nas primeiras páginas. McAuliffe manteve seu título leve ao nocautear Myer na 15ª rodada. Na noite seguinte, apesar da controvérsia sobre um negro lutando contra um branco, Dixon

venceu Skelly em oito rounds. A luta pode ter desmoralizado os brancos do sul nesta era de Jim Crow, e muitos resolveram que um homem negro nunca mais deve encontrar um branco no ringue, mas "Little Chocolate" manteve sua coroa por mais sete anos.

Em 7 de setembro, fãs de todo o país incharam Nova Orleans e as multidões festivas no French Quarter evocaram o Mardi Gras. Desportistas vestidos de maneira colorida e vendedores ambulantes italianos desfilaram pelas ruas cheias de gente. As janelas dos comerciantes estavam cheias de fotos dos pugilistas e réplicas de suas cores de luta. Até as apostas no dia da luta eram leves às três ou quatro para uma em Sullivan, já que os fãs esperavam uma repetição de 1882 e 1889. No entanto, de maneira sinistra, uma onda de dinheiro de última hora para Corbett aproximou as chances.

Naquela noite no ringue, o ex-prefeito de Nova Orleans, Guilotte anunciou o peso dos lutadores para dez mil fãs na arena do Clube Olímpico. Sullivan subiu em 212 libras, perto de seu tamanho contra Kilrain. Mas o corpo flácido do campeão não mostrou a tensão de três anos antes. Corbett, com o cabelo como sempre com um topete impecável, entrou no ringue em excelente estado, 25 libras mais leve e oito anos mais novo que o campeão. Artistas urbanos, profissionais respeitados e empresários em trajes formais à noite sentavam-se nervosamente ao lado do ringue até o final das

apresentações. Mas não foram apenas os homens - e algumas mulheres elegantes - em Crescent City que esperaram ansiosamente. Em todas as metrópoles, fãs entusiasmados se reuniam em teatros e escritórios de jornais para saber os resultados. No topo do Pulitzer Building, em Nova York, um farol vermelho estava pronto para sinalizar quando a luta seguiu o caminho de Sullivan, um branco para Corbett. Pequenas cidades também foram apanhadas na rede de informação. Os mineiros de Blocton, Alabama, reuniram-se no local Odd Fellows, onde, por 50 centavos cada, ouviram os relatórios telegráficos passo a passo lidos em voz alta. Com centenas de milhares nas bordas de seus assentos, então, a luta começou.

A luta não foi contestada. O jovem Corbett circulou, dançou, golpeou e rebateu, enquanto Sullivan apressou sua forma fugaz e arrastou o ar. A princípio, a multidão vaiou as táticas de execução do desafiante, mas logo aplaudiu sua estratégia. Na quinta rodada, tendo medido as reações lentas de Sullivan, o californiano desembarcou de forma consistente. Os fãs ficaram cada vez mais animados, sentindo o que estava por vir. Corbett provavelmente poderia ter terminado a luta a qualquer momento após a 12ª rodada, mas esperou até o campeão cambalear de exaustão. Então, no dia 21, o Diário da Polícia informou:

“Ele se apressou e desferiu golpe após golpe no rosto e pescoço de Sullivan. O campeão, que logo perdeu o cobiçado título, recuou, tentando se salvar. Ele baixou a guarda por pura exaustão e recebeu um forte golpe na mandíbula, alcançou as cordas, e o sangue escorreu por seu rosto em torrentes e fez um rio carmesim em seu peito largo. Seus olhos estavam vidrados, e foi um ato triste quando o jovem californiano deu um tiro na mandíbula e Sullivan caiu como um boi.”

Juventude, habilidade e ciência, disseram os jornais, acima da idade, dissipação e força bruta.

No dia seguinte à luta, William Lyon Phelps, professor de inglês em Yale, leu o jornal diário para seu pai idoso, ministro batista. “Eu nunca o ouvi mencionar uma luta por prêmios e não supunha que ele soubesse alguma coisa sobre o assunto ou se importasse com isso. Então, quando cheguei à manchete CORBETT DERROTA SULLIVAN, li em voz alta e virei a página. Meu pai se inclinou para a frente e disse com sinceridade: "Leia-o rodada por rodada". "Alguns comentaristas saudaram a derrota de Sullivan como o final adequado para uma turbulenta arrogância. Pontificia The New York Times: "O destronamento de um valentão covarde como ídolo dos bares é um bem público que é um assunto adequado para felicitações do público".

Mas observadores mais sensíveis viram maior significado na carreira de Sullivan. Um jovem

jornalista chamado Theodore Dreiser lembrou-se de conhecer o grande homem logo após sua última luta:

E então John L. Sullivan, cru, de rosto vermelho, punho grande, ombros largos, bêbado, com colete berrante e gravata, anéis e alfinetes com enormes diamantes e rubis - que impressão ele causou! Cercado por esportistas e políticos locais, de caráter mais taciturno e degradado. Caixas de charuto, baldes de champanhe, jarras, garrafas de cerveja, casacos, golas e camisas espalhavam-se pelo chão, e penduravam-se no meio de tudo com facilidade e esplendor seu grande ego. Eu o adorava.

Ali estava Sullivan, o hedonista, extravagante em todos os detalhes, lisonjeado com os presentes, desfrutando da boa vida. Com suas próprias proezas masculinas inquestionáveis, ele glorificava em lazer e excesso. Rude, barulhento, gigantesco em seus poderes e apetites, Sullivan era o símbolo perfeito para uma era expansiva.

Dez anos depois de perder o título, depois de ganhar cem libras e penhorar o cinturão do campeonato, ele entrou em falência. Por um tempo, sua fortuna reviveu ao fazer peças de teatro e palestras sobre temperança e até colaborou em histórias de luta sob sua própria assinatura. Sullivan tornou-se uma espécie de estadista mais velho, brusco e cômico, sempre à disposição para opinar

sobre uma luta pelo campeonato. Segundo a lenda popular, seus últimos anos foram dolorosos, como doenças cardíacas, cirrose hepática e pobreza debilitaram seu corpo e espírito. Ele morreu em 2 de fevereiro de 1918 e foi enterrado em Roxbury.

No entanto, foi Sullivan em seus plenos poderes que os homens se lembraram, o gigante bruto e sem nós que desafiou o mundo e venceu todos os que chegavam. Na virada do século, Ernest Thompson Seton, fundador dos Escoteiros da América, preocupou-se em dizer que as mães mimavam os jovens americanos e os deixavam flácidos. Mas Seton ficou tranquilo ao pensar que nunca conheceu um garoto que preferiria ser John L. Sullivan do que Leo Tolstoy.

.

A luta heroica rompeu a desordem sentimental de rendas, babados e cachos. Sullivan rejeitou o mundo rotineiro do trabalho e da família para viver de acordo com os punhos e o juízo. Se alguém pensa em cultura em termos de gênero, John L. Sullivan, o maior herói americano do final do século 19, representou uma remasculinização da América. Para os homens americanos da virada do século, Sullivan simbolizava o desejo crescente de esmagar o fragmento da rotina burguesa e os apegos das dependências corporativas ao coração pulsante da vida.

JOHN L. SULLIVAN FALA SOBRE SEU ESTILO DE LUTA

“Há mais inteligência necessária neste negócio do que os leigos nos dão crédito. Um homem luta com a cabeça quase tanto quanto com os punhos. Ele deve saber para onde lançar seus golpes para que possam aumentar a eficácia. Ele deve economizar suas forças e não acertar só por acertar.

Aprenda a golpear direto e limpo. Golpes giratórios quase sempre deixam uma abertura para o oponente. É sempre bom iniciar com a esquerda, reservando a direita para uma boa abertura. Sempre observe seu oponente, assim que você o ver prestes a lançar o golpe, atire com a esquerda em seu rosto. A força de seu avanço aumentará consideravelmente seus golpes.

Eu me esforço para acertar o adversário acima do coração ou na ponta do queixo ou atrás da orelha. Um homem logo se desgasta se alguém continuar martelando na região ao redor do coração. Uma pancada no queixo ou atrás da orelha derrubará um homem mais rápido do que cem pancadas na bochecha ou em qualquer outra parte do rosto.”

Olá, espero que tenha sido uma leitura agradável.

Se quiser saber mais sobre a história do boxe, acesse: www.boxeandocomahistoria.com

Sugestões, críticas ou elogios, entre em contato comigo: (21) 99595-0812

Antonio Carlos Novais